



A ECONOMIA NAS SOCIEDADES PRÉ-MODERNAS

FOME E RESILIÊNCIA
NA EUROPA MEDIEVAL
SÉCULOS VI-XI

PROF. DR. MARCELO
CÂNDIDO DA SILVA



2019
2º SEMESTRE

OBJETIVOS

Ao longo do período medieval, o continente europeu experimentou inúmeros problemas de abastecimento de gêneros alimentícios: escassez momentânea ou duradoura, aumento de preços, crises alimentares de alcance regional, supra regional etc. Em um levantamento feito em 1900, Fritz Curschmann identificou, para o período compreendido entre 700 e 1100, 64 crises alimentares (7 no século VIII, 27 no século IX, 11 no século X, 23 no século XI). Até os anos 1990, a fome dos primeiros séculos da Idade Média era associada à carência de mão de obra e às deficiências técnicas da agricultura dos “tempos obscuros”.

Nas últimas décadas, a multiplicação dos dados paleoclimáticos e os avanços da arqueologia preventiva permitiram uma compreensão mais ampla da situação alimentar da Europa entre os séculos VI e XI. Este curso pretende apresentar uma visão de conjunto da fome nesse período, por meio dos seguintes objetivos específicos: (a) identificar as referências à fome (e às suas variantes) em crônicas, anais, histórias, hagiografias, epístolas, poemas, cânones conciliares e editos do período, cotejando-as com os dados fornecidos pelas escavações arqueológicas e pela paleoclimatologia; (b) analisar, quando for possível, o comportamento e o papel dos preços dos gêneros alimentícios em conjunturas de crise; (c) e, finalmente, examinar as formas pelas quais as sociedades altomedievais reagiram diante da fome, em suma, sua capacidade de resiliência, ou mais precisamente, os comportamentos das elites laicas e eclesiásticas em situações de escassez de gêneros alimentícios.

A extensão geográfica proposta (o continente europeu) permitirá confrontar os diversos resultados obtidos, de forma a produzir uma história conectada da fome e da resiliência na Europa da Alta Idade Média. Tendo como pano de fundo o estudo das crises alimentares, este curso pretende abordar questões metodológicas essenciais à formação de pesquisadores e de professores de História: a crítica das fontes escritas, a análise de relatórios de escavação arqueológica e, mais amplamente, a relação entre História e Cultura Material.

PROGRAMA

1. Fome: conceitos e campo semântico;
2. As polêmicas em torno da economia altomedieval (1878-2019);
3. As narrativas da fome (séculos VI-XI);
4. As crises altomedievais: dados arqueológicos e paleoclimáticos;
5. Fome e preços dos gêneros alimentícios;
6. As elites e a escassez.

AVALIAÇÃO

1. Prova em sala (com consulta);
2. Trabalho final, em grupo, cujo roteiro será apresentado no primeiro dia de aula.

A nota final corresponderá à média aritmética simples das atividades acima.

BIBLIOGRAFIA

A) Manuais sobre a Idade Média:

M. Cândido da Silva. História Medieval. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

C. Wickham. O legado de Roma - Iluminando a idade das trevas, 400-1000. Campinas: LEME/Editora da UNICAMP, 2019 (“Coleção Estudos Medievais”).

B) Panoramas da economia medieval:

P. Contamine, M. Bompaire, S. Lebecq, J.-L. Sarrazin. La Economía Medieval. Madrid: Ediciones AKAL, 2000.

J.-P. Devroey. “The economy”. In: R. McKitterick, The Early Middle Ages. Oxford: Oxford University Press, 2001, pp. 97-129.

G. Fourquin. História Económica do Ocidente Medieval. Lisboa: Edições 70, 1997.

M. McCormick. The origins of the european economy. Communications and commerce, A.D. 300-900. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

A. Verhulst. *The Carolingian Economy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

C) Textos específicos:

G. Agamben, *O reino e a glória. Uma genealogia teológica da economia e do governo* [Homo Sacer, II, 2]. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 19-47.

P. Benito i Monclús. “De Labrousse a Sen. Modelos de causalidade y paradigmas interpretativos de las crisis alimentarias preindustriales”. In: P. Benito i Monclús (ed.). *Crisis Alimentarias en la Edad Media: Modelos, Explicaciones y Representaciones*. Lleida: Milenio, 2013, p. 15-32.

P. Benito i Monclús. “El rey frente a la carestia. Políticas frumentarias de estado em la Europa medieval”. In: L. Palermo, A. Fara, P. Benito i Monclús (eds.). *Políticas contra el hambre y ka carestia en la Europa medieval*. Lleida: Milenio, 2018, p. 37-80.

M. Cândido da Silva. “A economia moral e o combate à fome na Alta Idade Média”. *Anos 90*, n. 20, v. 38, p. 43-74, 2013.

M. Cândido da Silva. “Os agentes públicos e a fome nos primeiros séculos da Idade Média”. *Varia Historia*, vol. 32, n. 60, p. 779-805, 2016.

J.-P. Devroey, “Food and Politics”. In: M. Montanari (ed.). *A Cultural History of Food in the Medieval Age*. Vol. 2. Londres, 2014, p. 73-89.

A. Franklin-Lyons. “Modern Famine Theory and the Study of Pre-Modern Famines”. In: P. Benito i Monclús (ed.). *Crisis Alimentarias en la Edad Media: Modelos, Explicaciones y Representaciones*. Lleida: Milênio, 2013, p. 33-45.

M. Ghilardi. “‘Fames vehementer immineat’. Le politiche per le crisi alimentari a Roma tra V e VI secolo: due ‘case-studies’”. In: L. Palermo, A. Fara, P. Benito i Monclús (eds.). *Políticas contra el hambre y ka carestia en la Europa medieval*. Lleida: Milenio, 2018, p. 171-192.

K. Marx. *Grundrisse. Manuscritos econômicos de 1857-1858: Esboços da crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 54-95 (e-book).

L. Von Mises, “Os preços”. In: *Ação Humana. Um tratado de economia*. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990, p. 456-552.

- V. Sobreira. O Modelo do Grande Domínio. Os Polípticos de Saint-Germain-des-Près e de Saint-Bertin. São Paulo: LEME/Intermeios, 2015.
- E.P. Thompson. "A economia moral da multidão inglesa no século XVIII". Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. 4a ed, São Paulo: Cia. das Letras, 2010, p. 150-202.
- E.P. Thompson. "A economia moral revisitada". Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional, p. 203-266.
- T. Newfield. "The Contours, Frequency and Causation of Subsistence Crises in Carolingian Europe (750-950)". In: P. Benito i Monclús (ed.). Crisis Alimentarias en la Edad Media: Modelos, Explicaciones y Representaciones. Lleida: Milênio, 2013, p. 117-172.
- T. Newfield. "The Climate Downturn of 536-50". In: S. White et al. (eds.). The Palgrave Handbook of Climate History. Londres: Palgrave Macmillan, 2018, p. 447-493.

D) Bibliografia complementar:

- G. Agamben. O Reino e a Glória. Uma genealogia teológica da economia e do governo [Homo Sacer, II, 2]. São Paulo: Boitempo, 2011.
- M. Arnoux. "Vérité et questions des marchés médiévaux". In: A. Hatchuel, O. Favereau, F. Aggeri (dir.). L'activité marchande sans le marché ? Colloque de Cerisy, p. 27-43. Nouvelle édition [en ligne]. Paris: Presses des Mines, 2010 (généré le 25 mai 2015). Disponible sur Internet : <<http://books.openedition.org/pressesmines/1207>
- P. Boucheron, L. Gaffuri, J.-P. Genet (dir.). Valeurs et systèmes de valeurs (Moyen Âge et Temps modernes). Paris: Publications de La Sorbonne/École Française de Rome, 2017 [Le pouvoir symbolique en Occident (1300-1640), 3].
- M. Bourin, J. Drendel, F. Menant (dir.). Les Disettes dans la conjoncture de 1300 en Méditerranée occidentale, actes du colloque de Rome (27-28 février 2004). Roma: École Française de Rome, 2011.

- M. Bourin; F. Menant; L. To Figueras (dir.). *Dynamiques du monde rural dans la conjoncture de 1300. Échanges, prélèvements et consommation en Méditerranée Occidentale*. Paris: École Française de Rome, 2014.
- K. Browne; L. Milgram. *Economics and Morality. Anthropological Approaches*. Lanham/New York/Toronto/Plymouth: Altamira Press, 2009.
- M. Cândido da Silva. *Uma História do Roubo na Idade Média. Bens, normas e construção social no mundo franco*. São Paulo: LEME/Fino Traço, 2014.
- N. Coquery; F. Menant; F. Weber (dir.). *Écrire, compter, mesurer. Vers une histoire des rationalités pratiques*. Paris: Éditions Rue d'Ulm/Presses de l'École Normale Supérieure, 2006.
- J.-P. Devroey. *Puissants et misérables. Système social et monde paysan dans l'Europe des Francs, VIe-IXe siècles*. Bruxelles: Académie Royale de Belgique, 2006.
- J.-P. Devroey, L. Feller, R. Le Jan (dir.). *Les élites et la richesse au haut Moyen Âge*. Turnholt: Brepols, 2010.
- J.-P. Devroey. "Food and Politics". In: M. Montanari (ed.). *A Cultural History of Food in the Medieval Age*. Vol. 2. Londres, 2014, p. 73-89.
- L. Feller (Org.). *Calculs et rationalités dans la seigneurie médiévale: les conversions de redevances entre XIe et XIVe siècles*. Actes de la table ronde organisée par le LAMOP à Auxerre les 26 et 27 octobre 2006. Paris: Publications de La Sorbonne, 2009.
- L. Feller. "Sur la formation des prix dans l'économie du haut Moyen Âge". *Annales HSS*, 2011, n. 3, p. 627-661.
- L. Feller, A. Rodríguez (dir.). *Objets sous contrainte. Circulation de richesses et valeur des choses au Moyen Âge*. Paris: Publications de la Sorbonne, 2013.
- L. Feller. "Mesurer la valeur des choses au Moyen Âge". In: P. Boucheron, L. Gaffuri, J.-P. Genet (dir.). *Valeurs et systèmes de valeurs (Moyen Âge et Temps modernes)*, p. 57-76.
- M. Godelier. *Rationality and Irrationality in Economics*. Londres/New York: Monthly Review Press, 1972.

- M. Godelier. *L'idéal et le matériel. Pensée, économies, sociétés*. Paris: Flammarion, 2010.
- G.-G. Granger. "Les trois aspects de la rationalité économique". In: L.-A. Gérard-Varet. (dir.). *Le modèle et l'enquête. Les usages du principe de la rationalité dans les sciences sociales*. Paris: Éditions de l'École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1995, p. 567-580.
- M. Lauwers. "Pour une histoire de la dîme et du dominium ecclésial". In: M. Lauwers (dir.). *La dîme, l'église et la société féodale*. Turnholt: Brepols, 2012, p. 11-64.
- J. Le Goff. *A Idade Média e o dinheiro. Ensaio de antropologia histórica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- K. Polanyi, "El sistema económico como proceso institucionalizado", In: M. Godelier. *Antropología y economía*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1976, p.155-178.
- M. Sandel. *What Money Can't Buy. The Moral Limits of Markets*. Londres: Penguin Books, 2012.
- A. Sayer. "Moral economy and political economy". *Studies in Political Economy*, 61, p. 79-104, 2000.
- A. Sen. *Poverty and Famines. An Essay on Entitlement and Deprivation*. Oxford: Oxford University Press, 1981.
- I. Theiller. "Prix du marché, marché du grain et crédit au début du XIIIe siècle: autour d'un dossier rouennais", *Le Moyen Âge* 2/2009 (Tomo CXV), p. 253-276.
- G. Todeschini. *Il prezzo della salvezza. Lessici medievali del pensiero economico*. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1994.
- V. Toneatto. *Les Banquiers du Seigneur. Évêques et moines face à la richesse (IVe-début IXe siècle)*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2012.
- P. Toubert. *L'Europe dans sa première croissance. De Charlemagne à l'an mil*. Paris: Fayard, 2004.
- P. Toubert. "Perception et gestion des crises dans l'Occident médiéval". *Comptes rendus des séances de l'Académie des Inscriptions et Belles-Lettres*, 153e année, 4, 2009. p. 1497-1513.

- V. Vandenberg. De chair et de sang. Images et pratiques du cannibalisme de l'Antiquité au Moyen Âge. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2014.
- A. Verhulst (dir.). Le Grand Domaine aux époques mérovingienne et carolingienne. Actes du colloque international de Gand (1983), Gand: Centre belge d'histoire rurale, 1985.
- A. Verhulst. The Carolingian Economy. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- C. Wickham. Framing the Early Middle Ages. Europe and the Mediterranean, 400-800. Oxford: Oxford University Press, 2005.